

prontuários encontrou-se uma prevalência de 24,5% de pacientes com esquizofrenia como diagnóstico. Dentre as mulheres, 36,8% tinham história de tentativa de suicídio; enquanto nos homens esta taxa foi de 11,1%.

TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA DA VILA UNIÃO, CANOAS-RS.

BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; ELAINE FARIAS SILVEIRA

Introdução: As drogas antidepressivas variam na sua estrutura e função. Os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina atuam bloqueando a recaptação de serotonina nas membranas pré-sinápticas. Já os Antidepressivos Tricíclicos atuam inibindo a recaptação sináptica de norepinefrina e serotonina. Os estabilizadores do humor são medicações utilizadas para tratamento do Transtorno do Humor Bipolar. **Objetivo:** Descrever o tratamento dos pacientes com Transtorno de Humor que consultam no ambulatório de psiquiatria da Vila União, em Canoas-RS, verificando quais as medicações mais prescritas. **Material e Métodos:** Foi realizado estudo transversal, onde foram estudados 151 prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de psiquiatria da Vila União em Canoas-RS. Foram incluídos no estudo 91 pacientes que apresentavam diagnóstico de Transtorno de Humor. Os dados foram analisados no programa Excel. **Resultados:** Do total de 91 pacientes, 73 tiveram diagnóstico de Transtorno Depressivo, 15 tiveram diagnóstico de Transtorno do Humor Bipolar e três tiveram diagnóstico de distímia. Dentre os 91 pacientes, 86 utilizavam terapia medicamentosa no seu tratamento, sendo que alguns pacientes utilizavam mais de uma medicação ao mesmo tempo. As medicações mais prescritas foram: Antidepressivo Tricíclico era usado por 51 pacientes (56%), Inibidor da Recaptação da Serotonina utilizado por 24 (26,3%), benzodiazepínicos utilizados por 21 (23%) pacientes, estabilizador do humor por 20 (21,9%) e anti-psicótico por 26 (28,5%). Os Inibidores da Monoamino Oxidase não foram prescritos para nenhum paciente. **Conclusão:** A maioria dos pacientes faz uso de medicação para controle dos sintomas, sendo o mais prescrito as medicações do grupo dos Antidepressivos Tricíclicos.

TRATAMENTO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS COM ALUCINAÇÕES AUDITIVAS RESIDUAIS POR ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA (EMTR): ESTUDO DE CASOS

DIEGO ZAQUERA CARVALHO; DALTON W. MEDEIROS; FABIANO GOMES; MAURICIO KUNZ; ELLEN SOUZA; MARILIA PEREIRA; TATIANA LAUFER; LARRIANY GIGLIO; ALEXEI GIL; GABRIELA FAVALLI; CLARISSA GAMA; MARIA INÊS LOBATO; PAULO BELMONTE DE ABREU

Introdução: Alucinações auditivas residuais são detectadas em aproximadamente 20% dos pacientes esquizofrênicos sob uso de neurólépticos e contribuem para a baixa funcionalidade e morbidade. Até o momento, diversas intervenções terapêuticas - tanto farmacológicas, quanto físicas - vem sendo estudadas nesses casos. Entre as intervenções físicas, a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) está entre as mais recentes estratégias. Nos últimos dez anos, mais de 20 estudos controlados randomizados de EMTr do córtex têmporo-parietal esquerdo (CTPE) demonstraram resultados controversos. As principais explicações para esse fato residem nos parâmetros de estimulação (duração, número de aplicações, potência, intervalo e a área cerebral), que não estão bem definidos. **Objetivo:** Verificar a eficácia e a tolerabilidade de um parâmetro específico de EMTr para o tratamento de alucinações auditivas residuais em pacientes esquizofrênicos. **Materiais/Métodos:** Duas pacientes esquizofrênicas com alucinações auditivas refratárias à Clozapina foram submetidas a EMTr de 1Hz no CTPE, 1200 estímulos/dia por 20 dias, a 90% do limiar motor, com intervalos no final de semana. A resposta à EMTr foi avaliada pela escala Hoffmann em um acompanhamento de 6 meses. **Resultados:** Uma das pacientes teve uma excelente resposta (redução de 43% na escala Hoffmann mantida por 6 meses), enquanto a outra (com comorbidade de epilepsia temporal) não obteve melhora nesse mesmo período. **Conclusão:** O protocolo usado para a estimulação foi bem tolerado. Acreditamos que a ineficácia evidenciada possa estar relacionada a um maior grau de prejuízo neurodesenvolvimental e/ou lesão cerebral estrutural-funcional (devido a comorbidade) associada ao início precoce da doença na paciente que não respondeu ao tratamento.

ASSOCIAÇÃO DO USO DA CANNABIS E EXACERBAÇÃO DE ALUCINAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

DIEGO ZAQUERA CARVALHO; DALTON W. MEDEIROS; CARLA BICCA; CLARISSA GAMA; MARIA INÊS LOBATO; PAULO BELMONTE DE ABREU

Introdução: A alta prevalência de abuso de álcool e substâncias psicoativas entre pacientes esquizofrênicos já está bem estabelecida em diferentes países, sendo a Cannabis a droga de preferência destes sujeitos. Seu uso por indivíduos predispostos a esquizofrenia vem sendo associado a um maior risco de desenvolvê-la, assim como a um quadro de início mais abrupto e precoce. Porém, não existe referência de estudos sobre a diferença no perfil específico de sintomas da doença associados ao uso de Cannabis. **Objetivo:** O estudo investiga a associação do uso de Cannabis e a psicopatologia da esquizofrenia. **Métodos:** Estudo transversal de associação. Uma entrevista semi-estruturada foi aplicada em pacientes esquizofrênicos (n=132) e complementada por dados do prontuário e de familiares. **Resultados:** A prevalência do uso de Cannabis durante a vida foi de 23,8%. A associação entre o uso de Cannabis, álcool e outras drogas no ano que antecedeu o desencadeamento da patologia foi de 100%. Além disso, foi evidenciada uma diferença significativa na frequência de alucinações auditivas (vozes) entre os esquizofrênicos que mantiveram o uso da maconha na vigência da psicopatologia ($p = 0,009$). **Conclusão:** O grupo de usuários de Cannabis demonstrou um diferente padrão de sintomas, mais pronunciado pelo discurso de difícil compreensão (alogia) e distúrbios da percepção, principalmente aqueles que persistiram com o uso da droga. As altas taxas de alucinações auditivas podem estar associadas a prejuízos provocados pela ativação de receptores canabinóis CB1 nas áreas originalmente identificadas com alterações auditivas em esquizofrenia. Estudos com maiores amostras devem verificar a possibilidade de que uma maior vulnerabilidade para alucinações esteja associada a polimorfismos desse receptor.

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ANTIDEPRESSIVOS DA DULOXETINA E DA FLUOXETINA NO TESTE DO NADO FORÇADO EM RATOS.